



RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO

Janeiro a Dezembro/2015



**HOSPITAL
DOM HÉLDER CÂMARA**

Março | 2016



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo avaliar o Hospital Dom Helder durante o Ano de 2015 (JANEIRO A DEZEMBRO), apresentando o cumprimento de metas dos indicadores de produção e qualidade.

Quadro 1

Organização Social	Fundação Prof. Martiniano Fernandes – IMIP Hospitalar.
Inauguração	01 de julho de 2010
Contrato de gestão	nº 006/2010
Localização	BR 101 Sul, S/N km 28 – Centro CEP 54510000, no município do Cabo de Santo Agostinho.
Área de Abrangência	Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém e Jaboatão (Micro Recife), Escada, Primavera, Barreiros, Tamandaré, Rio Formoso e São José da Coroa Grande (Micro Palmares).
Perfil	Emergência 24 horas nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, Traumato- Ortopedia para adultos e Cardiologia.
Capacidade	117 leitos de enfermaria (50 leitos ortopédicos, 25 Cardiologia Clínica, 16 Cirurgia Cardiovascular, 18 leitos de Clínica Médica e 08 leitos de Cirurgia Geral), 28 leitos de UTI, 24 leitos de Observação na Emergência, 05 salas de cirurgia.
SADT: Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico	Laboratório de Análise Clínica, RX, Tomografia Computadorizada, Endoscopia, Ultrassonografia, Ecocardiograma.
Ambulatório de Egresso	Cardiologia, Cirurgia Cardíaca, Arritmia Marcapasso, Valvulopatia, Ortopedia (mão), Ortopedia, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia Plástica, Neurologia, Psicologia e Serviço Social.



A emergência funciona com classificação de risco dentro dos parâmetros propostos pela política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde e utiliza o protocolo elaborado pelo Hospital Odilon Behrens- BH/MG, validado pelo MS.

O relatório anual de execução dos contratos de gestão é realizado a partir do acompanhamento das atividades assistenciais executadas na unidade por meio de visitas sistemáticas, acompanhamento dos relatórios gerenciais mensais e avaliação trimestral.

2. AVALIAÇÃO DO DO ANO DE 2015 - HOSPITAL DOM HELDER CÂMARA

2.1 Produção Assistencial

As metas atuais estão pautadas na análise da capacidade instalada da unidade, na característica do HDHC de ser porta referenciada, levando em conta que o Hospital recebe ainda um percentual de pacientes por demanda espontânea. As metas contratuais em Saídas Hospitalares, Atendimentos de Urgência e Atendimento Ambulatorial, mensal são:

Atendimentos mensais previstos

Saídas – 793

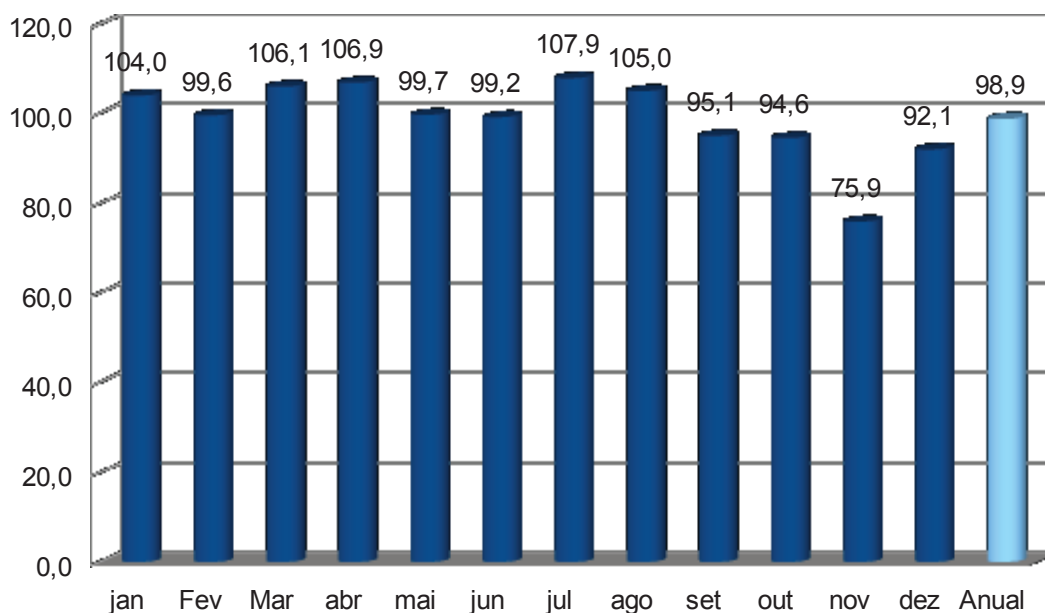
Urgência – 2.400

Ambulatorial – 3.500

2.2 Saídas Hospitalares

O Gráfico 1 apresenta o total de saídas hospitalares durante os meses avaliados em relação a meta contratada. Os dados apresentam volume de produção 9.385, com percentual de execução da meta , no período, de 98,8%, ultrapassando a meta contratada em 11 meses do ano exceto em novembro.

Gráfico 1 – Saídas Hospitalares

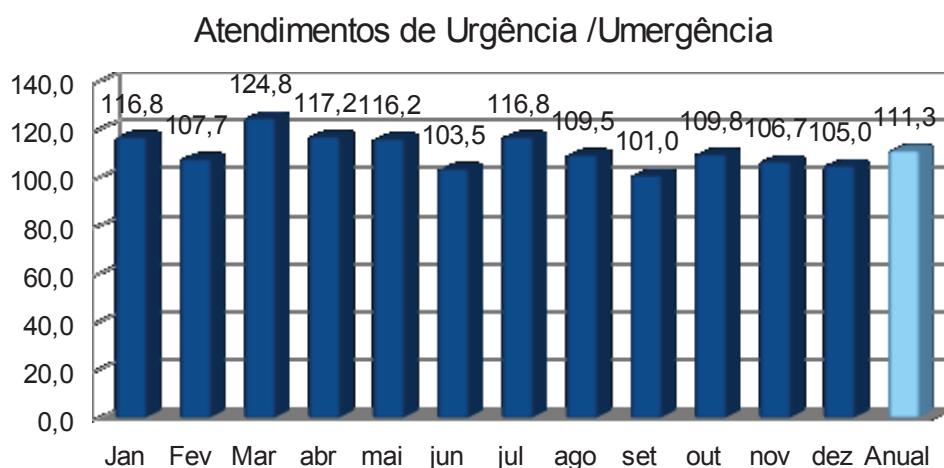


Fonte:
Relatórios Gerenciais

2.3 Atendimentos na Urgência

O Gráfico 2 abaixo demonstra a produção da urgência em todos os meses do período avaliado. A produção no ano foi de 32.041 atendimentos, acima do volume contratado, com percentual de execução de 111,3%.

Gráfico 2 . Produção de Atendimentos na Urgência



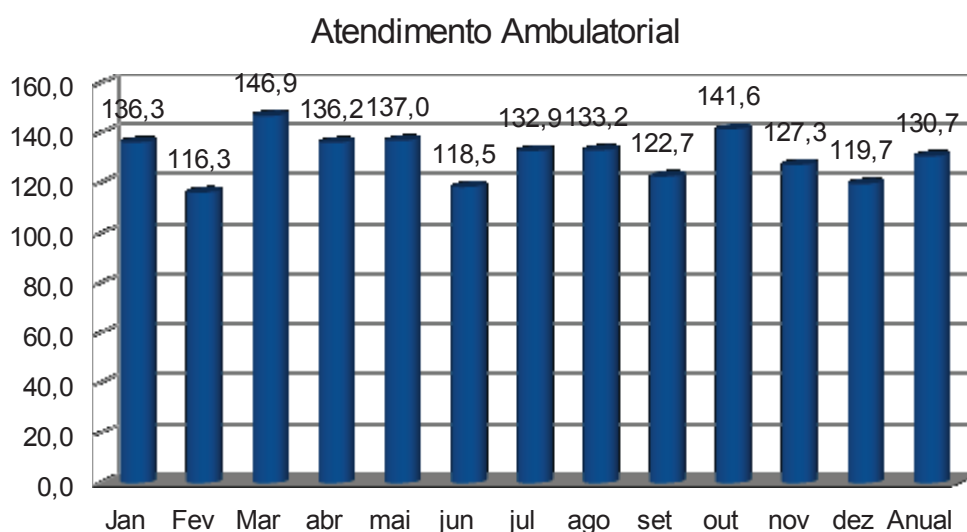
Fonte: Relatórios Gerenciais



2.4 Atendimento Ambulatorial

O Gráfico 3 apresenta o volume de consultas ambulatoriais caracterizada por atendimento multidisciplinar. O percentual de execução dos atendimentos ambulatoriais no período foi de 54.895, com percentual de execução de **130,7%**, em quase todos os meses, exceto março e julho, ultrapassou a meta contratada.

Gráfico 3. Produção Ambulatorial



Fonte: Relatórios Gerenciais

2.5 Resumo da Produção Assistencial

O Hospital não sofrerá ajustes nos valores financeiros quando o percentual realizado estiver dentro da faixa de variação proporcional entre 85% e 100% do volume contratado, conforme consta no Contrato de Gestão, Anexo Técnico II – Sistema de Pagamento, Item II-1 Avaliação e Valoração dos Desvios nas Quantidades de Atividade Assistencial - Entre 85% a 100% do volume contratado o valor a receber é 100% do peso percentual da atividade.



Tabela 1. Percentual da Produção Assistencial

Atividade	Meta	% Realizado	Resultado
Saídas	9516	98,62	Meta cumprida
Urgência	28800	111,25	Meta cumprida
Ambulatório	42000	130,7	Mata cumprida

Fonte: Relatórios Gerenciais

3. INDICADORES DE DESEMPENHO ASSISTENCIAL

3.1 Taxa de Ocupação Operacional - TO (%)

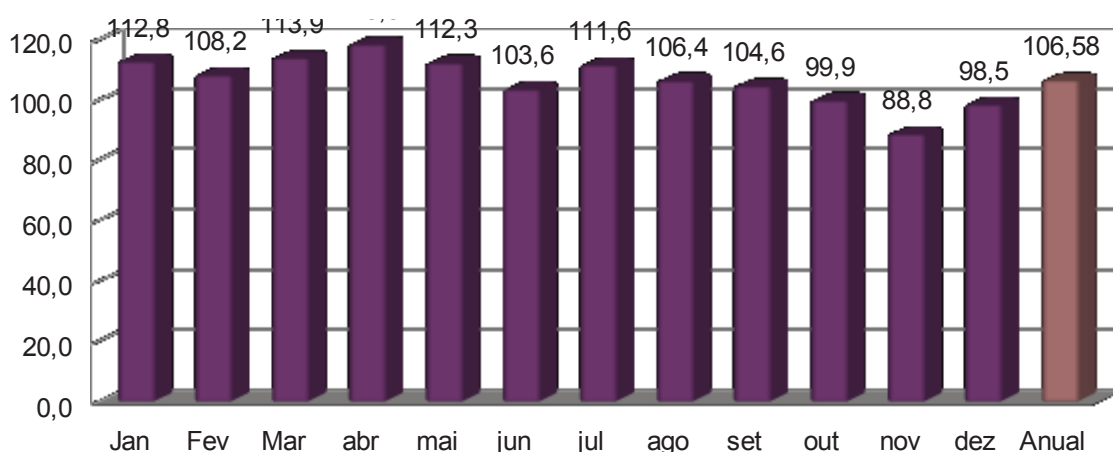
É a relação percentual entre o número de pacientes/dia e o número de leitos/dia em determinado período. O parâmetro é o determinado pela **Portaria n.º 1101/GM- MS, de 12 de junho de 2002** (Taxa de Ocupação de 80% a 85%).

Taxa de ocupação acima de 85% não é recomendável porque aumenta o risco de eventos adversos, de infecção hospitalar e impede a manutenção correta de equipamentos o que leva a um menor tempo de vida útil dos mesmos. Deve ser levado em consideração também o desgaste da equipe técnica, e a garantia de leitos para urgência.

É importante salientar que a taxa de ocupação não é uma meta e sim um parâmetro de avaliação para acompanhamento da unidade em relação à capacidade instalada

A taxa de ocupação global da Unidade no período foi de 106,58%. Ao analisar a taxa de ocupação por clínica do Hospital verifica-se que foi mais elevada na Clínica Médica, por se tratar de uma clínica com maior complexidade, morbidade e cronicidade, e um percentual elevado de pacientes idosos, fator que também influencia na elevada taxa de ocupação, rodando menos leito nas unidades de internação, tendo como consequência, pacientes internados na urgência.

Gráfico 4. Taxa de Ocupação Operacional - TO (%)





Fonte: Relatórios Gerenciais

3. 2 Tempo Médio de Permanência – TMP (dias)

Caracteriza-se pela relação entre o total de pacientes/dia e o total de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período, incluindo os óbitos e transferências externas. Representa o tempo médio em dias que os pacientes ficaram internados no hospital. Para calcular o Tempo Médio de Permanência por UTI o total de saídas, do denominador, inclui as transferências internas.

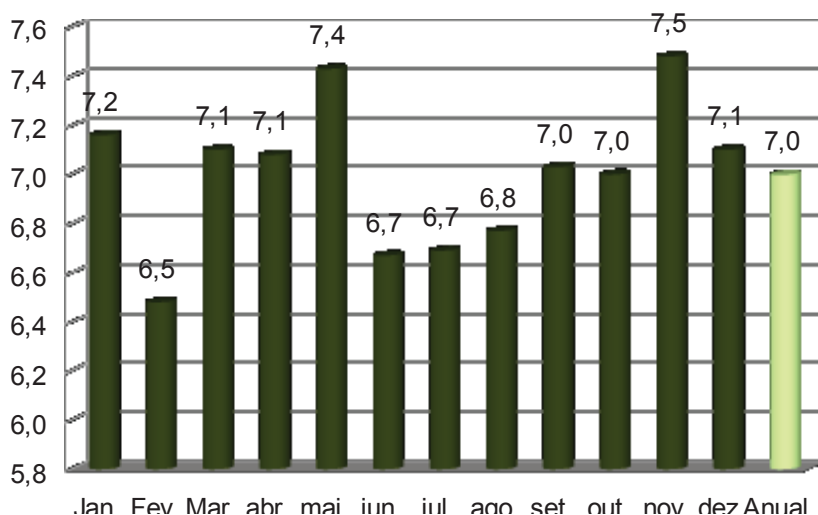
São utilizados os valores de referência definidos pela **Portaria n.º 1101/GM-MS de junho de 2002 (Clínica Médica: 5,2 dias e Clínica Cirúrgica: 4,8 dias)**.

É importante salientar que o tempo médio de permanência não é uma meta e sim um parâmetro de avaliação para acompanhamento da unidade em relação ao tempo que o paciente permanece na unidade, avaliando o gerenciamento dos leitos.

O elevado tempo de permanência nas Unidades de Internação impacta a rotatividade dos leitos gerando internação na Urgência o que ocasiona a Taxa de Ocupação acima de 100%, nesta Unidade podendo comprometer na qualidade do atendimento, além de maior custo, no processo da assistência, pessoal e insumos.

O gráfico 5, mostra o TMP por clínica no período, com Tempo Médio de Permanência de 7 dias. Na tabela 02 foi encontrado o maior TMP em na Clínica Médica (8,9), UTI Adulto (8,4) e Cirurgia Cardiológica. (9,8)

Gráfico 5. Tempo Médio de Permanência – TMP (dias)





Fonte: Relatórios Gerenciais

Tabela 2. Tempo Médio de Permanência – TMP (dias)

TMP por Clínica	
Clínica Médica	8,9
Clínica Cirúrgica	4,50
Clínica Cardio	5,4
Cirúrgica Cardio	9,8
Traumato ortopedia	4,50
UTI Adulto	8,40
UTI Coronariana	5,00

3.3 Índice de Rotatividade (Giro)

O Índice de Rotatividade serve para acompanhar a eficiência do gerenciamento dos leitos, mede a rotatividade do leito hospitalar (quantos pacientes utilizaram o mesmo leito no mês). Para calcular o índice de rotatividade utilizamos o número de saídas do mês como numerador divide pelo resultado do número de leitos operacional-dia/número de dias do mês.

O parâmetro utilizado como referência para comparação é o apresentado pelo **Programa do CQH - Compromisso com a Qualidade Hospitalar** cujas entidades mantenedoras são a **Associação Paulista de Medicina e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo**, apoiados pela Fundação Getúlio Vargas, com média: **janeiro- dez de 4,45 paciente/leito**.

No ano de 2015, o HDH obteve um índice de rotatividade médio de 4,64 **pacientes/leito**, o que impede maior giro é a permanência prolongada na UTI Geral e Clínica Médica.

4. INDICADORES DE EFETIVIDADE

A avaliação de resultado / efetividade tem como objetivo acompanhar o resultado da assistência hospitalar através de alguns indicadores que podem evidenciar situações de alerta exigindo análise mais detalhada da assistência.

4.1 Taxa de Mortalidade Institucional



É obtida pelo número de óbitos após 24h de internação dividida pelo número de saídas (altas, transferências externas e óbitos) no mesmo período. A **Portaria 1101/GM- MS/2002** descreve em nota que a **Taxa de Mortalidade Hospitalar no Brasil apresenta uma média de 2,63%, com variação de 0,8% a 4,05%.**

Na tabela 2, observa-se que o número de óbitos institucionais foram 745, com taxa de **7,28% no ano**, acima do parâmetro usado como comparativo. Esta taxa reflete o perfil dos pacientes atendidos no Hospital, de alta complexidade (cardiológico e politraumatizados de graves).

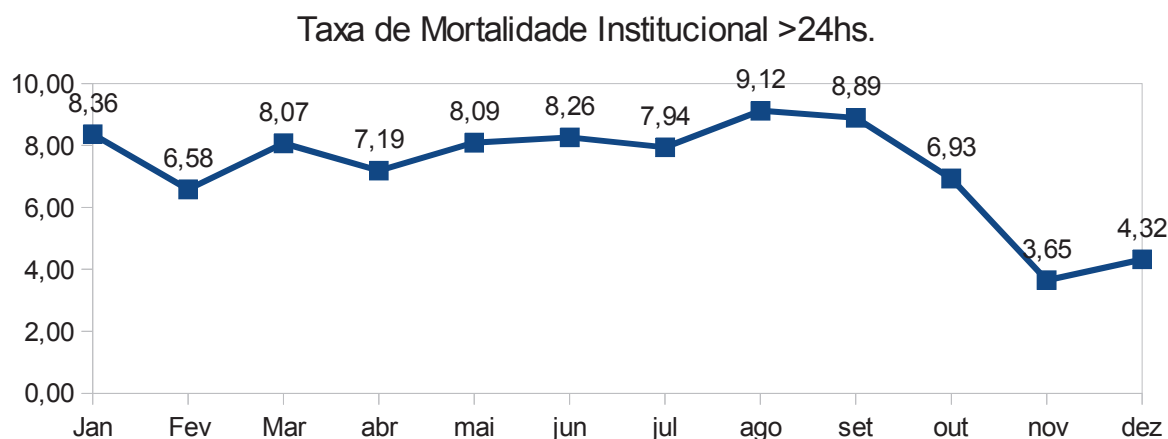
Tabela 3. Taxa de Mortalidade Institucional

Período	Taxa Mort. Institucional
Jan	8,36
Fev	6,58
Mar	8,07
abr	7,19
mai	8,09
jun	8,26
jul	7,94
ago	9,12
set	8,89
out	6,93
nov	3,65
dez	4,32
Anual	7,28

Fonte: Relatórios
Gerenciais

No Gráfico 6, podemos observar o comportamento do indicador mensalmente, com variação de 3,65 % – 9,12% no ano.

Gráfico 6. Taxa de Mortalidade Institucional



Fonte: Relatórios Gerenciais

4.2 Taxa de Cirurgias de Urgência

Elevadas taxas de cirurgias de urgência pode gerar fila de espera para cirurgia eletiva, entretanto é necessário considerar o perfil do paciente atendido no HDH cuja porta de entrada é a Urgência, e que em algumas patologias o fator tempo é crucial para o sucesso do tratamento. Durante o ano na unidade foram realizadas 5.428, sendo 4.254 de urgência, percentual de **78,57%**

5. INDICADORES DE GESTÃO

É uma ferramenta de gestão que permite diagnosticar o estágio de desenvolvimento gerencial e planejar ações visando à melhoria contínua. Este instrumento de avaliação possibilita a qualquer tipo de organização, de qualquer porte, setor e estágio de gestão, avaliar o seu sistema gerencial e o seu desempenho em relação às melhores práticas adotadas por organizações de alto desempenho.

5.1 Índice de Rotatividade de Funcionários



O gráfico apresenta o Índice de Rotatividade de Funcionários – Turnover, que mede a rotatividade de entradas e saídas de pessoal é calculado através do N° de Demissões + N° de Admissões / 2 / N° de Funcionários ativos X 100.

Para a organização a rotatividade de pessoal é onerosa, pois a cada saída de funcionário, normalmente, segue uma admissão de outro funcionário e esta rotatividade tem como consequência uma elevação do custo de mão-de-obra.

Entretanto vale ressaltar que essa ação interfere diretamente na possibilidade de melhorar a qualidade do recurso e a produtividade com resultados diretos para a assistência aos pacientes.

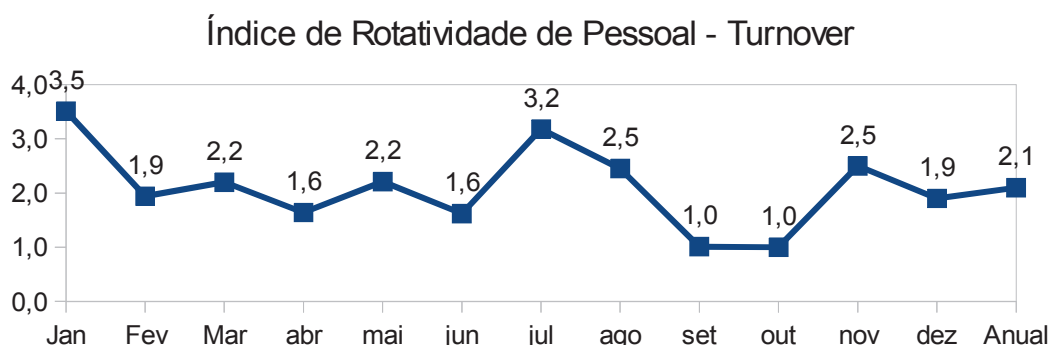
Os parâmetros utilizados para comparação são os publicados pelo **PROHASA de 2%, e pelo CQH: média no ano de 2,50%** (hospital geral, mais de 50 leitos, privado, selado ou não).

No quadro abaixo é possível observar a evolução deste indicador gerencial no hospital. A administração do hospital demonstra ter preocupação, constante, na manutenção dos seus colaboradores, proporcionando treinamentos, gratificação pelo desempenho no reconhecimento da produção e promoção da relação interpessoal; entretanto é necessário destacar que o mercado de trabalho aquecido para os profissionais da carreira médica, com oferta de trabalho maior do que o número desses profissionais, além de ganhos financeiros maiores do que o serviço pode ofertar.

A rotatividade de funcionários está semelhante aos índices publicados, exceto em janeiro (3,5) e jul (3,2), devido ao elevado número de admissões e demissões, principalmente na categoria assistencial (médicos e enfermeiros). No primeiro mês (janeiro) por se tratar de um mês de convocação para os que passaram na Residência. No mês de novembro há historicamente uma evasão dos profissionais médicos em decorrência da preparação para as provas de residência.

No gráfico 7, podemos observar o comportamento deste indicador no hospital, durante o ano:

Gráfico 7. Índice de Rotatividade de Funcionários





Fonte: Relatórios Gerenciais

6. INDICADORES DA QUALIDADE – PARTE VARIÁVEL

Os indicadores da parte variável da qualidade definidos para o HDH no Contrato de Gestão incluem: Qualidade da Informação, Atenção ao Usuário, Controle de Infecção Hospitalar e Mortalidade Operatória

6.1 Qualidade da Informação - Valoração de 25% em cada trimestre

- **Apresentação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH)**

Avalia a proporcionalidade de AIH em relação à atividade hospitalar (saídas). A meta a ser cumprida é **apresentação de 90% da totalidade das AIH referentes às saídas em cada mês de competência**.

Durante todo o período a unidade apresentou ótimo desempenho na Apresentação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH), com seu maior índice em julho (122,4%). No ano de 2015 o HDH apresentou um total de **10.449 AIH**, destas, **9.938 do mês de competência**, com percentual de execução de **107,1% de AIH**, das **9.280 saídas hospitalar**, portanto **meta cumprida**.

O percentual acima de 100% deve-se a mudanças de procedimentos que geram uma nova AIH para o mesmo paciente. Na tabela 4 é possível avaliar o quantitativo de AIH apresentadas:

Tabela 4. Apresentação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH)

Mês	Saídas Hospitalares	AIH Apresentado	AIH mês de competência	%	
Janeiro	825	909	879	106,5	Meta Cumprida
Fevereiro	790	905	864	109,4	
Março	841	924	883	105,0	
Abril	849	943	908	106,9	
Maiο	791	889	847	107,1	



Junho	787	877	827	105,1
Julho	733	956	897	122,4
Agosto	833	959	886	106,4
Setembro	750	833	792	105,6
Outubro	751	795	756	100,7
Novembro	602	672	635	105,5
Dezembro	728	787	764	104,6
Total	9.280	10.449	9.938	107,1

Fonte: Relatórios Gerenciais

- **Porcentagem de Declaração de Diagnóstico Secundário por Especialidade,** parâmetro de no mínimo 22% em Clínica Cirúrgica e 14% em Clínica Médica.

O Diagnóstico Secundário é uma variável que deve ser registrada, pois é fundamental para avaliar a complexidade das internações. O preenchimento de apenas uma afecção (CID – 10 Principal) para cada atendimento pode ocasionar a perda de informações importantes, dificultando assim a avaliação do perfil epidemiológico dos hospitais. Com essa variável é possível especificar as afecções que existem ou se desenvolvem durante o atendimento e que afetam as condições do paciente, além de classificadas as ocorrências e circunstâncias ambientais como a causa de lesões, envenenamentos, dentre outras. No ano de 2015, o HDHC, ultrapassou o percentual de Diagnósticos Secundários em todos os meses.

Na tabela 5 podemos observar o percentual do registro do Diagnóstico Secundário:

Tabela 5. Diagnósticos Secundários

Mês	Diagnósticos Secundários 22% CG/ 14% CM		Resultado
	CG: 89,5	CM: 63,7	
Janeiro	CG: 94,1	CM: 67,54	Meta cumprida
Fevereiro	CG: 91,3	CM: 68,8	Meta cumprida
Março	CG: 87,24	CM: 70,95	Meta cumprida
Abril	CG: 87,6	CM: 75,5	Meta cumprida
Maio	CG: 87,5	CM: 76,2	Meta cumprida
Junho	CG: 85,0		Meta cumprida
Julho			Meta cumprida



	CM: 69,5	
	CG: 81,0	
Agosto	CM: 69,1	Meta cumprida
	CG: 82,9	
Setembro	CM: 76,5	Meta cumprida
	CG: 92,3	
Outubro	CM: 85,1	Meta cumprida
	CG: 98,37	
Novembro	CM: 84,65	Meta cumprida
	CG: 97,0	
Dezembro	CM: 84,9	Meta cumprida

Fonte: Relatórios Gerenciais

- **Taxa de Identificação da Origem do Paciente**

O objetivo é conhecer a localidade de residência do paciente para avaliar a adequada inserção regional do hospital por meio da caracterização da origem da demanda.

O indicador permite melhor planejamento regional dos serviços de saúde ao identificar fluxos de referência corretos e incorretos.

A meta é atingir 90% de CEP válido. A meta não foi cumprida em todos os meses do período avaliado, conforme demonstrado na Tabela 5:

Tabela 6. Percentual de CEP válidos

Mês	CEP Válido	Resultado
Janeiro	85,15	Meta não cumprida
Fevereiro	88,52	Meta não cumprida
Março	87,88	Meta não cumprida
Abril	87,88	Meta não cumprida
Maio	82,56	Meta não cumprida
Junho	85,63	Meta não cumprida
Julho	87,24	Meta não cumprida
Agosto	88,81	Meta não cumprida
Setembro	84,97	Meta não cumprida
Outubro	87,3	Meta não cumprida



Novembro	84,3	Meta não cumprida
Dezembro	86,1	Meta não cumprida

Fonte: Relatórios Gerenciais

6.2 Atenção ao Usuário – Valoração de 25% em cada trimestre. A partir do mês de outubro passou a ser item de acompanhamento, não mais valorado.

- **Resolução das queixas**

Entende-se por queixa o conjunto de reclamações recebidas por qualquer meio, necessariamente com identificação do autor, e que deve ser registrada adequadamente.

Entende-se por resolução o conjunto de ações geradas por uma queixa no sentido de solucioná-la e que possa ser encaminhada ao seu autor como resposta ou esclarecimento ao problema apresentado. A meta é a resolução/tratamento de 80% das queixas recebidas. Durante o ano foram recebidas 50 **queixas, com 100% de resolução/tratamento**. A unidade **atingiu a meta contratada**.

- **Pesquisa de Satisfação do Usuário**

A pesquisa de satisfação do usuário será avaliada, por meio dos questionários específicos, que deverão ser aplicados mensalmente em pacientes internados e acompanhantes e a pacientes atendidos no ambulatório do hospital, a meta a ser atingida é **10% de pesquisa aplicada com pacientes e acompanhantes em relação às saídas área de internação e 10% de pesquisa aplicada no Ambulatório do total de pacientes atendidos**. A meta foi cumprida em todos os meses com a Unidade ultrapassando o percentual contratado. Foram realizadas 7.999 pesquisas, a classificação dos usuários durante o período, em relação prestação do serviço, foi de regular a bom .

6.3 Controle de Infecção Hospitalar - -Valoração de 25% em cada trimestre.

A meta a ser cumprida é a entrega do relatório mensal elaborado pela CCIH que contenham o valor das taxas no mês, a análise dos resultados encontrados no período em relação à mediana e/ou diagrama de controle e as medidas implementadas quando se fizerem necessárias. **Meta cumprida**.

Com a finalidade de avaliar a qualidade da assistência na área de infecção hospitalar os indicadores incluem: Densidade de Infecção Hospitalar em UTI e Densidade de



Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sangüínea Associada a Cateter Venoso Central em UTI.

6.3.1 Densidade de Infecção Hospitalar em UTI

Segundo o Manual de Indicadores Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde da **ANVISA**, cada estabelecimento de saúde deverá reavaliar as práticas assistenciais prestadas aos pacientes e implantar um programa de redução de infecção, de acordo com suas características.

A natureza dos procedimentos necessários para manter a vida em uma UTI predispõe os pacientes internados nessas unidades à aquisição de infecções.

Segundo os dados do Sistema de Vigilância Americano – **NNISS (National Nosocomial Infection Surveillance System)**, entre **2,2% a 4,1% dos pacientes adquirem pelo menos uma infecção durante a hospitalização**, alguns fatores contribuem para este risco, tais como:

- A quebra de barreiras naturais que separam o microorganismo do ambiente interno, invasão da pele por cateteres, drenos, tubo orotraqueal e a perda da barreira protetora da glote, sonda vesical dentre outros;
- O estado de imunodepressão representado pela gravidade da doença;
- Risco aumentado de transmissão de microorganismos entre pacientes.

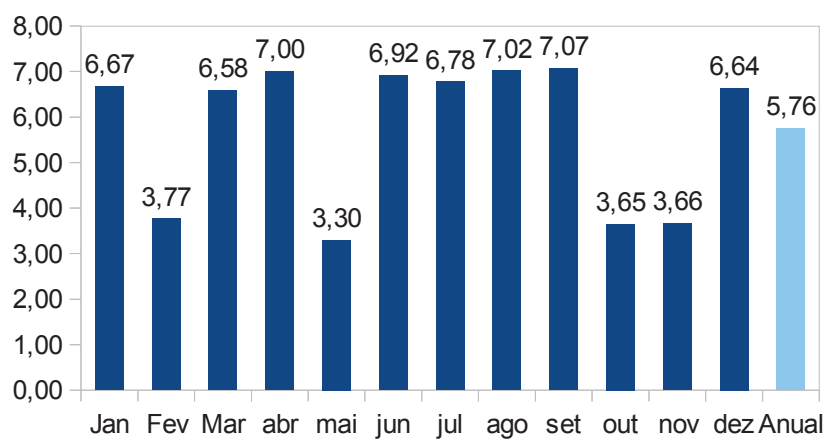
A **Portaria Nº1101/GM-MS, de 12 junho de 2002**, diz que o valor de referência é obtido pela série histórica da unidade, a partir da qual é definido parâmetro de qualidade.

Na Unidade de Terapia Intensiva Geral no período, foram registrados 20 casos de infecção (urinária, respiratória, de ferida operatória) com média de 5,76 infecções por 1000 pact-dia. (Gráficos 8).

Na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana no período, foram registrados 30 casos de infecção (respiratória, urinária, ferida cirúrgica e corrente sanguínea), com média de 7,3 infecções por 1000 pact-dia. (Gráficos 9).

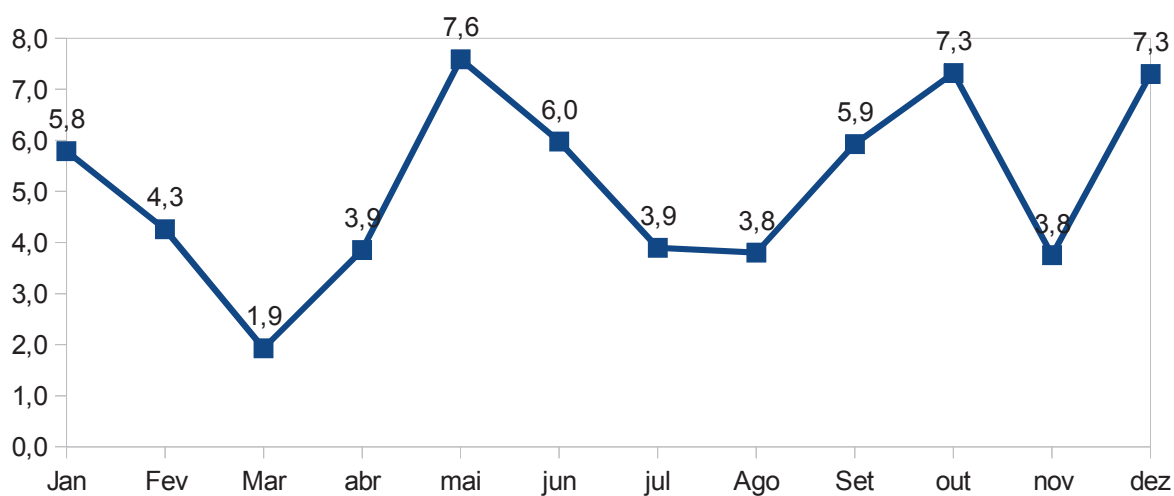
A taxa de densidade de incidência de infecção primária de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central (CVC) foi 035 /1.000 CVC – dia e na UTI Coronariana foi de 5,1/ 1000 pac – dia como mostra do gráfico 09.

Gráfico 8. Taxa de Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Geral



Fonte: Relatórios Gerencia

Gráfico 9. Taxa de Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Coronariana.



Fonte: Relatórios Gerenciais



6.3.2 Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sangüínea asso

A Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (APCIH), na publicação - Um Compêndio de Estratégias para a Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde em Hospitais de Cuidados Agudos, traduzido da **Society for Healthcare Epidemiology of America (SHEA)**, comenta o seguinte:

“A infecção associada ao uso do cateter venoso central se correlaciona com o maior risco de desenvolvimento de infecção, é um indicador estratégico para a Instituição que deve ser monitorado sistematicamente, pelos graves danos que podem causar ao paciente. Considerados fatores de risco: duração do cateterismo, colonização cutânea, manipulação freqüente da linha venosa, utilização do cateter de PVC, tipo de curativo, doença básica e gravidade do estado clínico. Diz, ainda, que aproximadamente 20% a 40% dos pacientes com CVC desenvolvem infecção local, 3% a 10% desenvolvem bacteremia e 13% a 28% tem maior probabilidade de óbito. Destacando que parte dessas infecções podem ser prevenidas, desde que sejam estabelecidas medidas de controle.”

O HDH demonstra um ótimo resultado, de acordo com parâmetros da **ANVISA (valor de referência é de 4,9-18,1/1000 paciente-dia)**. A taxa de densidade de incidência de infecção primária de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central (CVC) na UTI Geral sem registro de infecção e na UTI Coronariana foi de 0,21/ 1000 CVC – dia.

6.4 Mortalidade Operatória – Valoração de 25% em cada trimestre.

Taxa de mortalidade operatória-(TMO), o número de óbitos operatórios (relacionados com o ato operatório) ocorridos até 07 dias após o procedimento cirúrgico, dividido pelo número total de atos cirúrgicos no período. Referência **2%, segundo a Portaria Nº 1101/GM-MS/2002, quando o óbito ocorre durante o ato cirúrgico e 1% quando ocorre no pós - operatório, em Hospital Geral**. A meta é o envio do relatório.

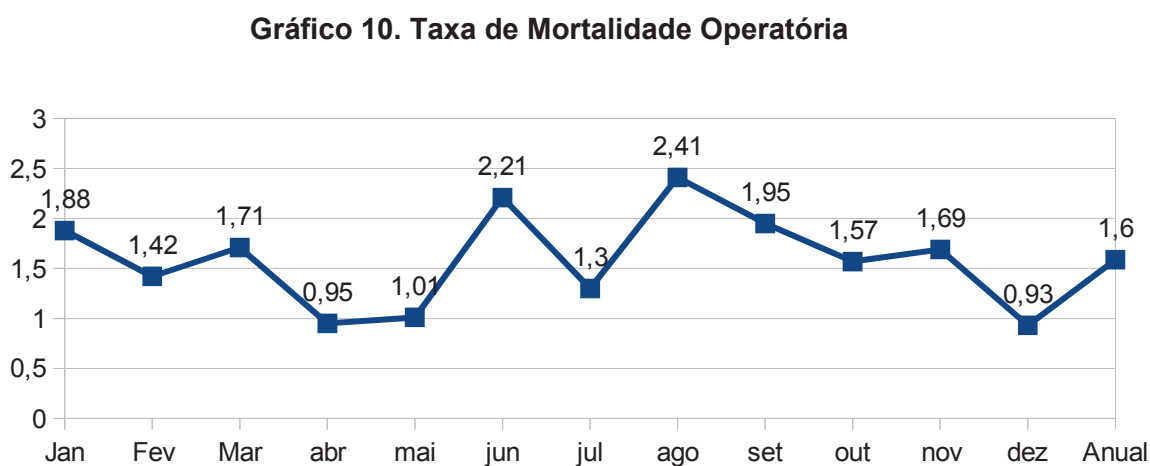
O relatório mensal enviado pela Instituição apresenta os registros dos dados relacionados à Mortalidade Operatória, como também os óbitos estratificados por classe conforme Classificação da American Society of Anesthesiology do Average Score of Anesthesiology (ASA).

A Taxa de Mortalidade Operatória depende do nível de gravidade e complexidade dos pacientes submetidos aos procedimentos cirúrgicos e percentuais de cirurgias realizadas pela urgência, que no caso deste hospital são elevados. A taxa registrada no ano



foi de **1,59%**, estando em consonância com o preconizado pela **Portaria N° 1101/GM-MS/2002**.

No gráfico a seguir, podemos observar a taxa de mortalidade operatória no período:



Fonte: Relatórios Gerenciais

6.5 Taxa de Cirurgias Suspensas – Valoração de 25% em cada trimestre

Indicador passou a ser monitorado a partir do mês de outubro de 2014, conforme consta no 18º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

A meta é a apresentação do Relatório do Centro Cirúrgico, com relato dos motivos das cirurgias suspensas.

O objetivo é acompanhar as cirurgias suspensas por motivos que não dependeram do paciente. A análise da taxa de suspensão das operações eletivas visa à melhoria da qualidade da assistência e da eficiência do serviço oferecido à população, assim como a racionalização dos recursos financeiros e humanos.



Algumas considerações a respeito da importância do acompanhamento deste indicador: “Segundo a literatura a suspensão de uma cirurgia é um evento que pode ser analisado por duas vertentes: a primeira, sem dúvida, voltada para as repercussões que envolvem o paciente; e a segunda, pelas consequências que causam para a instituição de saúde.

Para o paciente, toda cirurgia, por mais simples que seja, tem importante significado a ponto de provocar comportamento com a mesma proporção de qualquer outra situação traumática

Para o hospital, a ocupação do leito, a reserva da sala operatória, o desperdício de material cuja esterilização é dispendiosa, o pessoal envolvido no preparo de material e da sala cirúrgica e a perda da oportunidade de inclusão de outro paciente na programação cirúrgica acarretam prejuízos para todo sistema hospitalar envolvido.”

De Janeiro a Dezembro o total de cirurgias canceladas por fatores extra – paciente foi de 4,81% taxa de cancelamento de cirurgia.

6.6 Análise da Avaliação dos Indicadores de Qualidade

- 1- Qualidade da Informação: meta cumprida;
- 2- Atenção ao Usuário: meta cumprida;
- 3- Controle de Infecção: meta cumprida;
- 4- Mortalidade Operatória: meta cumprida;
- 5- Taxa de Cirurgia Suspensa: meta cumprida.

7. Comissões Existentes

O Hospital possui as seguintes comissões:

- Comissão de Óbito

- **Comissão de Prontuários Médicos**, que avalia 10% dos prontuários conforme pactuado, analisando dados de identificação do paciente, relatos de anamnese, exame físico, exames complementares e seus resultados, evolução diária, legibilidade da letra, relato médico dos procedimentos realizados e o sumário de alta. No período foram 997 prontuários analisados de 9.736 saídas.

- **Comissões de Ética Médica, de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), e Comissão Intrahospitalar de Doadores de Órgãos e Tecidos (CIDHOT).**



8. CONCLUSÃO

O Relatório Anual permite identificar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria dos serviços. Sua realização de forma sistemática dá subsídios para o processo de planejamento e contribui com a transformação do Sistema de Gestão, com base no reconhecimento e análise das ações realizadas.

Os indicadores hospitalares são instrumentos utilizados para avaliar o desempenho hospitalar, envolvendo sua organização, recursos e metodologia de trabalho. Os dados coletados nas diversas áreas do hospital, quando relacionados entre si, transformam-se em instrumentos de gestão úteis para a avaliação da assistência prestada.

Dos indicadores de produção monitorados, previstos para serem executados no período analisado, todos foram cumpridos não havendo indicação de penalização financeira em nenhum dos trimestres avaliados.

Quanto aos indicadores de qualidade, realizou pesquisa de satisfação abrangendo no mínimo 10% do total de atendimentos; e resolução de no mínimo 80% das queixas recebidas no ano. Além do envio dos relatórios sobre a origem dos usuários e gerenciamento clínico, estes devidamente encaminhados em todos os meses analisados, não havendo indicação de penalização financeira em nenhum dos trimestres avaliados. .

Todos os documentos exigidos e instrumentos definidos para o monitoramento mensal do contrato de gestão foram enviados pelo hospital.

A Organização Social de Saúde Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP Hospitalar se apresentou como excelente parceira na gestão do **Hospital Metropolitano Sul Dom Hélder Câmara no ano de 2015**, desenvolveu ações que demonstram zelo com o patrimônio público, primando pela qualidade dos serviços prestados calcado nos princípios da eficácia e eficiência que norteiam a administração pública.

Na avaliação deste período, que compreendeu os meses de **janeiro a dezembro de 2015**, o Hospital **cumpriu as metas estabelecidas no contrato**.



Sheyla Rodrigues
Coordenadora de Gestão Clínica
Matrícula: 363014-5

Da análise, esta Comissão Técnica de acompanhamento interno dos Contratos de Gestão, conclui que o referido instrumento contratual vem sendo executado, através de uma gestão eficaz oferecendo um atendimento de qualidade à população usuária do SUS.

9.PARECER DA COMISSÃO TÉCNICA DE AVALIAÇÃO INTERNA CONFORME LEI 15.210/13

Diante das razões e fundamentos acima elencados, esta Comissão Técnica de Acompanhamento Interno dos Contratos de Gestão, ratifica o presente Relatório Anual de Gestão, tendo em vista ter restado comprovado que o referido instrumento contratual vem sendo executado através de uma gestão eficaz, oferecendo um atendimento de qualidade à população usuária do SUS, tudo em conformidade com os termos do inciso IV, do parágrafo único do artigo 15 da Lei Estadual nº 15.210/2013.

Recife, 18 de março de 2016.

Paulo Hélder de Sousa Medeiros
Mat. nº 367.938-1

Danielly Martins Barbosa da Silva
Mat. nº 339.071-3

Katiana Alves Moreira
Mat. nº 336.951-0

Thalyta Maryah dos Santos
Mat. nº 362.380-7

Adriana França de Oliveira
Mat. nº 368.053-3

Andréa Franklin de Carvalho
Mat. nº 244.668-5

Tereza Cristina da Silva
Mat. nº 357.436-9

Michel Cleber Gomes de Lima
Mat. nº 337.518-8



Vivianne Gueiros L. D. Camara
Diretora DGMAS/SES/PE

Cristina Valença Mota
Secretária Executiva de Atenção à Saúde

José Iran Costa Junior
Secretário Estadual de Saúde/PE



ACOMPANHAMENTO CONTÁBIL FINANCEIRO
HOSPITAL METROPOLITANO
HOSPITAL DOM HELDER

	5	5	5	5	5	5	5	6	6	6	6	6	6
	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	
	JAN/15	FEV/15	MAR/15	ABR/15	MAI/15	JUN/15	JUL/15	AGO/15	SET/15	OUT/15	NOV/15	DEZ/15	
RECEITAS OPERACIONAIS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	
Repasse Contrato de Gestão (Fixo+Variável)	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	6.274.251,02	
Repasse Contrato de Gestão (Odontologia)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Repasse Programas Especiais	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00	
Desconto (Meta Não Atingida)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL DE REPASSES	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	6.454.251,02	
Rendimento de Aplicações Financeiras	6.378,67	9.991,11	18.750,39	11.756,11	27.837,74	26.470,04	6.062,66	7.629,64	13.460,18	10.773,44	6.651,38	16.304,42	
Reembolso de Despesas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Obtenção de Recursos Externos a SES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Demais Receitas (Convênios)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	515.803,02	-	
Outras Receitas	250,00	250,00	458,03	489,70	467,54	455,25	250,00	459,31	420,97	585,00	689,96	334,00	
TOTAL OUTRAS RECEITAS	6.628,67	10.241,11	19.208,42	12.245,81	28.305,28	26.925,29	6.312,66	8.088,95	13.881,15	11.358,44	523.144,36	16.638,42	
TOTAL DE REPASSES/RECEITAS	6.460.879,69	6.464.492,13	6.473.459,44	6.466.496,83	6.482.556,30	6.481.176,31	6.460.563,68	6.462.339,97	6.468.132,17	6.465.609,46	6.977.395,38	6.470.889,44	
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	
1. Pessoal	2.052.743,97	2.139.314,10	2.065.391,53	2.078.339,11	2.032.999,52	2.292.316,61	2.437.411,50	2.152.615,58	2.051.790,96	2.156.669,42	2.070.814,31	2.059.483,13	
1.1. Ordenados (Não Inclui Férias, 13º e Rescisão)	1.369.246,70	1.448.956,88	1.398.417,74	1.395.418,31	1.356.496,56	1.563.781,61	1.663.558,29	1.466.709,91	1.396.114,88	1.478.272,97	1.405.089,85	1.401.744,12	
1.1.1. Assistência Médica	1.083.132,63	1.143.221,74	1.091.659,01	1.092.415,00	1.071.973,36	1.226.094,15	1.308.553,79	1.121.896,88	1.067.462,51	1.163.923,39	1.095.000,00	1.080.277,02	
1.1.1.1. Médicos	209.838,95	247.778,97	237.282,85	216.100,89	188.045,31	201.874,28	221.266,28	172.953,22	173.052,84	257.089,83	222.070,51	223.312,60	
1.1.1.2. Outros profissionais de saúde	873.293,68	895.442,77	854.376,16	876.314,11	883.928,05	1.024.219,87	1.087.287,51	948.943,66	894.409,67	906.833,56	872.929,49	856.964,42	
1.1.2. Assistência Odontológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1.1.3. Administrativo	286.114,07	305.735,14	306.758,73	303.003,31	284.523,20	337.687,46	355.004,50	344.807,03	328.652,37	314.349,58	310.089,85	321.467,10	
1.2. FGTS	108.611,08	114.629,90	107.794,97	109.481,40	105.573,57	122.474,94	129.398,55	112.877,73	118.834,47	117.342,03	112.738,61	111.817,62	
1.3. PIS	13.578,25	14.233,40	13.979,52	14.177,29	13.566,86	15.763,43	16.648,42	14.588,72	14.869,82	14.683,27	14.156,14	14.009,24	
1.4. Benefícios	167.266,12	168.276,00	169.192,74	184.759,74	185.573,95	170.921,68	167.865,64	171.558,06	156.078,00	158.945,37	150.490,98	152.628,23	
1.5. Provisões (Férias + 13º + Rescisões)	394.041,82	393.217,92	376.006,56	374.502,37	371.788,58	419.374,95	459.940,60	386.887,16	365.893,79	387.425,78	388.338,73	379.283,92	
2. Insumos Assistenciais	1.055.884,85	1.003.000,52	1.208.306,60	1.109.061,55	1.159.383,23	1.120.086,96	1.153.371,29	1.117.334,29	1.039.700,56	968.588,60	799.199,34	1.038.197,22	
2.1. Materiais Descartáveis/Materiais de Penso	382.646,99	377.234,08	404.968,62	382.459,57	368.718,13	366.244,28	387.025,18	454.611,97	386.042,72	402.374,03	365.636,20	522.449,51	
2.2. Medicamentos	352.456,92	301.683,19	375.524,40	359.282,22	400.459,20	432.476,42	402.444,45	384.386,36	348.247,12	325.949,88	258.183,20	308.424,24	
2.3. Dietas Industrializadas	42.808,39	32.451,82	49.891,18	51.888,33	38.632,72	40.604,09	34.652,15	49.401,38	39.476,77	33.673,56	37.968,13	42.524,92	
2.4. Gases Medicinais	34.625,09	22.915,37	46.458,40	46.275,56	46.078,14	38.328,61	66.499,38	23.925,85	23.872,86	25.153,42	23.636,05	26.669,09	
2.5. OPME (Orteses, Próteses e Materiais Especiais)	198.891,84	244.297,51	279.854,26	231.730,77	258.590,73	221.048,43	243.274,75	183.084,75	207.472,53	147.922,96	93.973,75	92.190,27	
2.6. Material de uso odontológico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2.7. Outras Despesas com Insumos Assistenciais	44.455,62	24.418,55	51.609,74	37.425,10	37.904,31	21.385,13	19.475,38	21.923,98	34.588,56	33.514,75	19.802,01	45.939,19	
3. Materiais/Consumos Diversos	177.195,00	184.301,88	399.094,96	235.108,58	251.351,99	202.767,70	261.714,01	314.342,76	178.446,97	221.873,37	290.291,32	198.858,05	
3.1. Material de Higienização e Limpeza	28.497,31	36.219,60	48.976,00	63.433,33	28.721,81	32.195,73	40.265,66	44.116,95	24.462,17	39.814,04	37.584,60	36.405,51	
3.2. Material/Gêneros Alimentícios	61.876,66	55.813,38	55.577,93	44.228,00	66.010,27	60.135,17	58.990,47	60.106,63	44.952,87	43.057,26	51.646,70	48.021,16	
3.3. Material Expediente	13.542,23	15.998,18	42.148,05	17.846,78	19.479,06	20.282,37	14.112,42	24.726,21	19.053,47	13.736,76	11.810,81	24.018,84	
3.4. Combustível	3.320,83	4.694,33	5.645,44	4.724,77	4.609,53	3.542,54	4.047,00	-	3.213,38	3.993,83	3.760,39	3.497,88	
3.5. GLP	9.140,02	14.927,60	20.725,09	11.687,09	13.017,71	12.825,33	18.536,05	21.679,01	11.677,89	11.370,09	11.682,13	8.116,49	
3.6. Material de Manutenção	34.956,50	28.602,65	115.409,13	38.082,30	72.900,30	43.345,99	88.859,84	106.182,82	32.202,53	43.809,22	134.462,04	30.879,18	
3.7. Tecidos e Fardamentos	3.659,85	9.207,17	73.577,55	12.570,20	15.117,63	8.176,50	5.662,42	19.590,55	6.256,50	19.447,48	21.915,55	17.797,59	
3.8. Outras Despesas com Materiais Diversos	22.201,60	18.838,97	37.035,77	42.536,11	31.495,68	22.264,07	31.240,15	37.940,59	36.628,16	46.644,69	17.429,10	30.121,40	
4. Seguros/Tributos/Despesas Bancárias	4.500,57	5.050,24	4.552,06	4.574,24	5.296,16	4.981,69	5.183,28	4.954,28	5.238,87	4.877,87	5.576,28	5.299,13	
4.1. Seguros (Imóvel e veículos)	4.469,47	4.469,47	4.469,47	4.469,47	4.853,10	4.853,10	4.853,10	4.853,10	4.853,10	4.853,10	4.853,10	4.781,95	
4.2. Tributos (Impostos e Taxas)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4.2.1. ARPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4.2.2. Outros Tributos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4.3. Despesas Bancárias (Juros/Tarifas)	31,10	580,77	82,59	104,77	445,06	128,59	330,18	101,18	385,77	24,77	723,18	517,18	
4.3.2. Juros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

ANO F
2



75.

2.160.000,00

77.451.012,24

162.065,78

515.803,02

5.109,76

682.978,56

78.133.990,80

R\$

25.589.889,73

17.343.801,82

13.545.609,48

2.570.666,53

10.974.942,95

-

-

3.798.192,34

1.371.574,87

174.254,36

2.003.556,51

4.696.702,17

4.258.517,60

493.973,44

424.437,82

2.402.332,55

-

392.442,32

2.915.346,59

460.692,71

650.416,50

236.755,18

45.049,92

165.384,50

769.692,50

212.978,99

374.376,29

60.086,67

56.631,53



ACOMPANHAMENTO CONTÁBIL FINANCEIRO
HOSPITAL METROPOLITANO
HOSPITAL DOM HELDER

	5	5	5	5	5	5	6	6	6	6	6	6
	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
	JAN/15	FEV/15	MAR/15	ABR/15	MAI/15	JUN/15	JUL/15	AGO/15	SET/15	OUT/15	NOV/15	DEZ/15
4.3.1. Tarifas	31,10	580,77	82,59	104,77	445,06	128,59	330,18	101,18	385,77	24,77	723,18	517,18
S. Gerais	159.937,46	176.835,30	182.601,09	186.614,96	217.174,25	205.416,93	187.423,90	176.517,77	184.846,99	186.853,20	174.618,15	214.541,54
5.1. Telefonia/Internet	3.263,08	3.053,35	2.419,35	3.171,81	2.023,56	2.699,25	2.023,56	3.208,20	3.149,61	2.603,87	2.370,56	8.588,71
5.2. Água	30.567,38	30.850,09	28.363,22	33.223,56	33.231,00	31.223,42	37.611,52	30.061,12	37.331,13	31.477,14	33.363,99	32.594,19
5.3. Energia Elétrica	109.021,09	125.154,69	133.940,70	132.269,23	164.022,09	153.596,66	130.491,33	128.480,89	128.782,69	137.939,83	124.507,60	159.317,41
5.4. Aluguéis/Loações (exceto ambulância)	17.085,91	17.657,17	17.877,82	17.950,36	17.897,60	17.897,60	17.297,49	14.767,56	14.767,56	14.832,36	14.376,00	14.041,23
5.5. Outras Despesas Gerais	-	120,00	-	-	-	-	-	-	816,00	-	-	-
6. Serviços Terceirizados/Contratos de Prestação de Serviços	2.644.473,20	2.492.753,07	2.705.951,02	2.770.616,63	2.698.179,28	2.591.164,52	2.670.017,04	2.658.840,74	2.491.230,01	2.542.461,69	2.565.918,51	2.578.922,09
6.1. Assistência Médica	2.175.772,92	2.011.692,54	2.219.393,69	2.293.543,32	2.290.493,36	2.211.797,50	2.283.149,32	2.274.581,37	2.110.399,20	2.183.131,72	2.220.943,03	2.225.566,58
6.1.1. Pessoa Jurídica	1.916.597,36	1.777.101,90	1.964.253,72	2.035.473,14	2.021.815,03	1.939.644,48	2.007.980,91	2.030.813,12	1.877.127,96	1.938.076,52	1.984.078,09	1.995.079,42
6.1.1.1. Médicos	1.768.419,26	1.645.194,92	1.811.577,52	1.523.842,56	1.577.212,23	1.521.507,92	1.594.228,35	1.560.965,08	1.513.394,05	1.577.860,05	1.577.860,05	1.488.192,22
6.1.1.2. Outros profissionais de saúde	24.759,33	24.759,33	24.759,33	24.759,33	24.759,33	24.759,33	24.759,33	-	-	-	-	-
6.1.1.3. Laboratório	123.418,77	107.147,65	127.916,87	127.747,25	130.955,47	128.105,23	138.340,56	137.216,04	117.357,91	117.472,47	113.414,04	113.067,20
6.1.1.4. Alimentação/Dietas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6.1.1.5. Locação de Ambulâncias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6.1.1.6. Outras Pessoas Jurídicas	-	-	-	359.124,00	288.888,00	265.272,00	275.412,00	332.632,00	246.376,00	242.744,00	292.804,00	393.820,00
6.1.2. Pessoa Física	16.152,53	8.289,03	6.473,89	1.488,84	8.160,19	13.181,80	11.890,47	8.567,05	2.446,24	9.290,73	1.100,27	-
6.1.2.1. Médicos	-	4.649,20	-	-	-	-	-	-	-	7.719,85	-	-
6.1.2.2. Outros profissionais de saúde	16.152,53	3.639,83	6.473,89	1.488,84	8.160,19	13.181,80	11.890,47	8.567,05	2.446,24	1.570,88	1.100,27	-
6.1.3. Cooperativas	243.023,03	226.301,61	248.666,08	256.581,34	260.518,14	258.971,22	263.277,94	235.201,20	230.825,00	235.764,47	235.764,67	230.487,16
6.1.3.1. Médicos	243.023,03	226.301,61	248.666,08	256.581,34	260.518,14	258.971,22	263.277,94	235.201,20	230.825,00	235.764,47	235.764,67	230.487,16
6.1.3.2. Outros profissionais de saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6.2. Assistência Odontológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6.2.1. Pessoa Jurídica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6.2.2. Pessoa Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6.2.3. Cooperativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6.3. Administrativos	468.700,28	481.060,53	486.557,33	477.073,31	407.685,92	379.367,02	386.867,72	384.259,37	380.830,81	359.329,97	344.975,48	353.355,51
6.3.1. Pessoa Jurídica	449.094,93	466.297,14	475.834,07	467.039,42	400.079,25	379.367,02	383.551,72	378.565,48	375.136,92	352.422,54	344.019,16	353.355,51
6.3.1.1. Lavanderia	54.324,58	48.508,78	54.324,71	53.842,18	56.371,56	41.750,86	43.692,87	44.569,98	41.561,52	33.230,34	37.766,82	36.796,11
6.3.1.2. Coleta de Lixo Hospitalar	18.056,00	18.130,00	22.163,00	22.200,00	21.978,00	20.276,00	21.867,00	20.572,00	19.277,00	15.281,00	-	25.000,00
6.3.1.3. Manutenção/Aluguel/Usos de Sistemas ou Softwares	37.021,45	37.021,45	37.021,45	37.021,45	36.463,85	36.504,89	36.504,89	36.504,89	33.086,57	33.086,57	33.086,57	33.086,57
6.3.1.4. Vigilância e Limpeza	212.457,60	227.482,60	227.482,60	227.482,60	227.482,60	227.482,60	227.482,60	227.482,60	227.482,60	227.482,60	227.482,60	206.156,11
6.3.1.5. Consultorias e Treinamentos	96.407,60	95.919,97	97.145,91	86.288,12	20.239,04	14.014,00	14.014,00	14.014,00	14.014,00	14.014,00	14.014,00	14.014,00
6.3.1.6. Outras Pessoas Jurídicas	30.827,70	39.234,34	37.696,40	40.205,07	37.544,20	39.338,67	39.990,36	35.422,01	39.715,23	29.328,03	31.669,17	38.302,72
6.3.2. Pessoa Física	19.605,35	14.763,39	10.723,26	10.033,89	7.606,67	-	3.316,00	5.693,89	5.693,89	6.907,43	956,32	-
7. Manutenção	181.181,77	174.676,71	213.728,68	234.325,65	213.420,15	179.745,05	238.951,74	179.105,07	281.737,29	194.764,53	177.156,57	174.431,86
7.1. Predial e Mobiliário	3.750,00	9.550,00	-	8.950,00	10.900,00	-	-	-	57.686,90	-	-	-
7.2. Veículos	350,00	700,00	1.850,00	7.480,00	1.475,00	-	-	-	3.900,00	2.250,00	3.730,00	574,88
7.3. Equipamentos Médico-hospitalar	74.423,10	63.198,20	66.909,57	69.819,10	71.657,17	65.926,56	74.311,26	64.070,60	77.520,84	87.437,88	63.556,42	62.051,62
7.4. Equipamentos de Informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7.5. Outros Equipamentos	63.040,37	61.641,70	105.211,95	82.126,46	78.555,12	73.765,75	123.160,92	73.570,12	101.110,28	70.836,79	75.726,79	71.021,78
7.6. Engenharia Clínica	23.166,00	23.166,00	23.166,00	23.166,00	23.166,00	23.166,00	25.323,67	25.323,67	25.323,67	25.323,67	25.323,67	25.323,67
7.7. Outras	16.452,30	16.420,81	16.591,16	42.784,09	27.666,86	16.886,74	16.155,89	16.140,68	16.195,60	8.916,19	8.819,69	15.459,91
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	6.275.916,82	6.175.931,82	6.779.625,94	6.618.640,72	6.577.806,58	6.596.479,46	6.954.072,76	6.603.710,49	6.232.991,65	6.276.088,68	6.083.574,48	6.269.733,02
RESULTADO (DÉFICIT/SUPERÁVIT)	184.962,87	288.560,31	(306.166,50)	(152.143,89)	(95.250,28)	(115.303,15)	(493.509,08)	(141.370,52)	235.140,52	189.520,78	893.820,90	201.156,42
DEVOLUÇÃO DE SUPERÁVIT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESSARCIMENTO DE DÉFICIT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TURNOVER DO MÊS (%)	3,58	1,94	1,69	1,64	2,21	1,62	2,45	1,18	1,01	1,01	2,44	1,86

ANO F

2

2

389.897,76

1.627.524,21

196.448,66

936,00

31.410.527,80

26.500.464,55

23.488.041,65

19.160.254,21

148.555,98

1.482.159,46

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

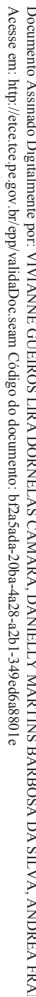
-

-





ANO F



CAIXA

CONTA CORRENTE

APLICAÇÕES FINANCEIRAS

FORNECEDORES

SALDO DE PROVISÕES

INVESTIMENTOS

[illegible]